

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUZA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.606

Quinta-feira, 21 de Fevereiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Caçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão—rua da Atalaia, 114 e 115

EM FACE DA DITADURA

A ÚNICA SALVAÇÃO

ESTÁ NA COMPLETA REMODELAÇÃO DA SOCIEDADE

Não queremos mais falsos representantes do povo,

queremos o povo a tratar livremente dos seus interesses

Calaram-se os homens que defendiam a ditadura. Começaram a falar os republicanos constitucionalistas. Pretendem agora apontar-nos como desordeiros, chegando alguns a afirmar que, afinal, a ditadura não passava dum fantasma.

Estamos pouco dispostos a longas discussões. Pormos as causas no seu devido lugar — e nada mais. A ditadura não era um fantasma. Sabemos muito bem quem andou e anda ainda metido no caso, embora propositalmente não revelemos esses nomes, porque não nos convém. O perigo da ditadura não deixa de existir. Continuará ameaçador enquanto vivermos no constitucionalismo incompetente, numa república de comilões, num regime que manica tódio a ecção defensiva do povo não contra a ditadura, como contra oligarquias dominantes. Dizemos mais, desassombramos, porque é a verdade: só quando o povo deitar a terra as instituições vigentes, que outra causa não se é uma rede ampla, por cujas malhas só passam os exploradores, só quando se substituirmos essas instituições pelas organizações relativamente populares de que os sindicatos são o embrião e o sindicalismo o princípio social, o perigo da ditadura ficará de todo aniquilado.

Porque então não haverá o exército — homens improdutivos e armados prontos a esmagar os que produzem — não existirá a alta finança — homens improdutivos que assaltam os seus cofres o valor do trabalho da nação — não haveremos governos políticos — homens que servem habitualmente os interesses na minoria exploradora contra a maioria explorada. Haverá uma rede ampla de instituições econômico-sociais de produção e de consumo, de instrução e

educação, formada pelo próprio povo trabalhador e consumidor. Em vez dum ministério da agricultura teremos uma federação livre de sindicatos e comunas de produção e consumo, com as suas comissões de técnicos nomeadas pelo povo; em vez de ministérios de instrução e terras a federação de todo o professorado que nomeareá directamente e com conhecimento de causa as comissões que deverão tratar da magna questão do ensino; em vez de ministérios da marinha, que se preocupam em gastar o dinheiro do povo com navios de guerra absolutamente inúteis, a Federação Marítima em cujo seio terão representação todos os marítimos, desde os marinheiros, os comandantes, com iguals direitos e deveres regular e desenvolverá a marinha mercante, a única que é útil. E assim, todo o povo livremente agrupado, conjugando harmonicamente os seus esforços exercerá directamente a administração pública sem permitir que elementos parasitários, apoiados na força bruta se avorem em seus representantes para o opimir.

E porque o povo começa a ver no sindicalismo a única solução natural para a crise económica e moral que o país atravessa; e porque o povo exterioriza publicamente a sua concordância com os revolucionários sociais voltando as costas a uma democracia bela como ideal mais utópico, porque as fórmulas de governação burguesa a tornam impraticável, os republicanos começam a apontar-nos como um perigo pior do que a ditadura. Coitados! Perigo não, bons parasitas que sentis a vossa digestão ameaçada pelo triunfo do sindicalismo! Não é o perigo — é a única salvação!

Federación dos Trabalhadores Rurais

A todos os Sindicatos Rurais

O conselho federal, na sua última reunião, depois de apreciar a momento-

na questão da ditadura que meia dúzia de aventureros de colégio com a tradição burguesa, em nome de principios falsos, pretendem estabelecer contra o povo, coitando-lhe todas as liberdades, resolvem tornar pública esta nota

ao meio da imprensa dando conhecimento a todos os sindicatos rurais afim de estarem alerta para a combaterem por todos os meios ao seu alcance.

Abraça a Reacção!

Viva a Liberdade!

Um novo grupo revolucionário

foi constituído em Lisboa um novo

grupo, denominado «Grupo Revolu-

Juventude Sindicalista de Fafe

FAFE, 15.—Refúm extraordinariamente o Núcleo da Juventude Sindicalista desta localidade, tendo resolvido associar-se ao movimento de protesto contra a ditadura que miseráveis aventureiros pretendem impôr ao povo trabalhador. Mais resolvem manter-se vigilante até ao momento de se empunhar armas contra quem tenta restabelecer no país um odioso absolutismo pelo qual os sindicatos de Fafe.

Operariado de Setúbal

Em Setúbal, reuniram os delegados das classes trabalhadoras que apreciam uma circular da C. O. I., aprova-

vendo-a por unanimidade.

Os grupos isolados que se entendem entre si estão prontos a agir.

1º Protestar energicamente contra

tum odioso atentado à liberdade;

2º Recorrer a todos os meios ao seu alcance, pegando em armar se tanto for preciso para defender a liberdade.

1º Protestar energicamente contra

tum odioso atentado à liberdade;

2º Recorrer a todos os meios ao seu alcance, pegando em armar se tanto for preciso para defender a liberdade.

UMA ATITUDE ENÉRGICA

dos funcionários das finanças força o ministro a escutar-lhos

A força das «espadas» ameaça

a compressão das despesas,

mas a «fraquesa» dos funcionários

põe em risco o aumento da receita

E declarada a greve passiva

Os funcionários do ministério das fi-

nanças reclamaram ontem, na defesa das suas reivindicações justas, uma atitude que merece registo. A comissão delegada foi avisar-se, cerca do meio dia, com o sr. ministro das finanças, sendo acompanhada por todos os funcionários das direções gerais.

O dr. sr. Alvaro de Castro não estava

e o seu chefe de gabinete não quis aten-

drê-los, mas convidiu a comissão a es-

perá-lo. A comissão resolveu esperar-

e os funcionários também.

Havia 15 dias fôrta entregue uma re-

presentação pedindo o cumprimento da lei 1452, que equipara os vencimen-

tos do funcionalismo.

A lei foi dada uma interpretação que

predicava os direitos dos funcionários,

entre os quais há os que em 1914 au-

niam o mesmo vencimento e disfruta-

m a mesma situação, e hoje estão em

desigualdade de circunstâncias.

Portanto, os funcionários reclamavam,

sem serem sequer recibidos pelas enti-

dades superiores.

Duas vezes procuraram o ministro

sem o avistarem nenhuma mais o aten-

da. A manifestação ontem foi um

acto decisivo, pois o sr. Alvaro de Cas-

tro viu-se forçado a escutar-lhos.

O chefe do gabinete do ministro inti-

miou asperamente os funcionários a re-

cuparem os seus lugares, enquanto a

sua comissão era atendida. Estes, po-

rem, recusaram-se a obedecer, permane-

ncendo na sua atitude.

Veio o sr. Alvaro de Castro, decidido

a manter a disciplina — que se não alte-

ra. Os funcionários gritaram a justiça

que lhes assistia; um alferes, que deve-

ser, por lei, equiparado a um aspirante

à oficial, ganha hoje 711 escudos, en-

quanto um segundo oficial ganha 630

escudos. E pela reorganização dos ser-

viços telegráfico-postais, um carteiro ga-

nharia tanto como os 2.º oficiais.

O ministro escutou e respondeu, sor-

ridindo, que «as espadas tem muita

força».

Os funcionários protestaram contra a

cicínia, afirmaram, declarando perentoriamente que «se deixassem de cobrar

os impostos e de fazer pagamentos, os

espadas, que nem contas sabem somar,

morreriam de fome...». E preguntaram

ao perspicaz ministro quem possuía

maior força.

O sr. Alvaro de Castro perdeu o sen-

so e desconcerta-se, por sentir a

verão.

A greve dos trabalhadores das

docas inglesas

Uma atitude energética das Trades Unions

LONDRES, 20.—A situação criada

pela greve dos operários das docas da

Inglaterra está-se complicando porque

outros grupos de operários estão co-

operando directa ou indirectamente com

os grevistas. O conselho geral das Tra-

des Unions recusa submeter-se à arbitra-

ção da comissão nomeada pelo go-

verno.

A greve dos trabalhadores das

docas inglesas

Uma atitude energética das Trades Unions

LONDRES, 20.—A situação criada

pela greve dos operários das docas da

Inglaterra está-se complicando porque

outros grupos de operários estão co-

operando directa ou indirectamente com

os grevistas. O conselho geral das Tra-

des Unions recusa submeter-se à arbitra-

ção da comissão nomeada pelo go-

verno.

A greve dos trabalhadores das

docas inglesas

Uma atitude energética das Trades Unions

LONDRES, 20.—A situação criada

pela greve dos operários das docas da

Inglaterra está-se complicando porque

outros grupos de operários estão co-

operando directa ou indirectamente com

os grevistas. O conselho geral das Tra-

des Unions recusa submeter-se à arbitra-

ção da comissão nomeada pelo go-

verno.

A greve dos trabalhadores das

docas inglesas

Uma atitude energética das Trades Unions

LONDRES, 20.—A situação criada

pela greve dos operários das docas da

Inglaterra está-se complicando porque

outros grupos de operários estão co-

operando directa ou indirectamente com

os grevistas. O conselho geral das Tra-

des Unions recusa submeter-se à arbitra-

ção da comissão nomeada pelo go-

verno.

<p

Coliseu dos Recreios
HOJE - 2 surpreendentes espectáculos 2 - HOJE
A's 15 horas (3 da tarde) A's 21 horas (9 da noite)
Grandiosa matinée Deslumbrante soirée
Extraordinario e incomparável sucesso da
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
Admiravel trabalho dos célebres voadores
LES ALEXIMES
o mais sensacional original número de circo
O TORPEDO CATIVO
SEMPRE NOVIDADES SEMPRE ATRACÇÕES
Carnaval
Continuam à venda na bilheteira, até ao dia 22, os bilhetes de assinatura para camarotes para os quatro espetáculos e bailes, não se vendendo mais do que um bilhete a cada pessoa.

A GREVE DE CEZIMBRA**Um manejo torpe dos armadores**

A Cooperativa dos Catraeiros oferece no próximo domingo, 24, uma festa aos filhos dos marítimos

Mantém-se, sem alterações, a greve dos marítimos de Cezimbra. Os armadores mantêm-se na disposição de não entregar as reclamações dos grevistas, alimentando a sua resistência a convicção de que dentro em breve, os seus explorados por dificuldades económicas, regressarão ao trabalho, humilhados e encalados.

Tudo parece indicar que os cálculos dos armadores, apesar de todo o seu maquinalismo, estão errados e se desfazem a um ruído e completo fracasso.

O argumento supremo a que obedece a atitude dos armadores é transparente. Os marítimos viviam em condições económicas horríveis antes da greve. Declarada a greve essas condições agravaram-se, tornaram-se insustentáveis. Seria a brecha: a fome, com a fome, vinha como consequência natural, a rendição dos operários, sem condições.

Esqueceram-se, porém os armadores de dois factores importantíssimos que podem de trair completamente os seus cálculos. Um desses factores é a decisão firme em que os marítimos estão, em não retomar o trabalho sem que lhes acentuem as justas reclamações que formularam. Ao declararem-se em greve fizeram a disposição firme de resistir, a todo o transe, mau grado, todos os privilégios.

Outro factor importante que os armadores não tomaram em linha de conta é a solidariedade do proletariado de outras classes. E essa solidariedade está manifestando-se exuberantemente. Os marítimos já não estão sós na luta que travaram contra os armadores. A seu lado estão todos os proletários conscientes que lhe dispensem a sua solidariedade, contribuindo assim para reforçar e animar a porfiada resistência que os grevistas estão na disposição de

Criminoso à força

Como se rouba a liberdade a um homem

Acusado de atentar contra a vida dum engenheiro da casa onde trabalhava, foi preso há bastantes dias em Setúbal o operário metalúrgico José da Silva. Dali veio para Lisboa, estando incomunicável cinco dias na esquadra das Mónicas transitando para a enfermaria do Litoimero, onde se encontra devido ao seu precário estado de saúde.

Sucedeu que José da Silva é vítima dum grande iniquidade, porque o próprio engenheiro e os testemunhas declararam no governo civil não ser ele o autor do atentado. Não obstante estas declarações aquele operário foi enviado para o tribunal onde lhe disseiram ser impossível a sua liberdade porque já estava pronunciado!

E assim se rouba a liberdade a uma criatura que delito algum cometeu, como está comprovado. E' um inocente que ficará à mercê do tribunal aguardando meses e meses o seu julgamento, como a muitos tem sucedido.

Não seria um acto de justiça clarificar imediatamente a situação de José da Silva restituindo-o à liberdade?

Saudações à "Batalha"

Estava na nossa redacção, a manifestar o seu caloroso aplauso à campanha de A Batalha contra ditadura, o sr. Frederico Rosa, redactor do jornal português "O Independente", que se publica em New Bedford, América do Norte.

- Do camarada Manuel Cândido Machado, de Vila do Conde, recebemos uma carta em que nos termos mais calorosos sauda A Batalha, pela sua desassombrosa altitude na defesa dos grandes direitos dos trabalhadores.

II Congresso das Misericórdias

A sessão inaugural deste Congresso está definitivamente marcada para o dia 16 de março próximo, tendo os congressistas 50.000\$00 de abatimento nas linhas dos Caminhos de Ferro do Estado e particulares.

As Misericórdias que desejem apresentar qualquer tese ou alívio, devem apresentar esses trabalhos o mais breve possível à Secretaria do Congresso, na Misericórdia das Lisas, afim de poderem ser impressos e distribuídos aos Congressistas.

Na Exploração do Porto de Lisboa

Um protesto contra a admissão de alguns camaradas

A Junta de Freguesia de Santa Isabel, aprovou, na sua reunião de ontem, um protesto contra a readmissão dos ex-funcionários da Exploração do Porto de Lisboa, António Moreira Washington, António Bracinha, Gregório José da Cunha e Ruy Cordeiro Guedes que, segundo afirmam, terem tido complicitude em roubos na importância de 86.597\$00.

Eden-Teatro
Últimas
da
mágica

A Pêra de Satanaz

Quarta-feira, 27 de Fevereiro
1.ª representação nesta época
da revista PAZ ARMADA
em festa artística do actor
ensaiador

ROSA MATEUS

Continua à venda na bilheteira, até ao dia 22, os bilhetes de assinatura para camarotes para os quatro espetáculos e bailes, não se vendendo mais do que um bilhete a cada pessoa.

POR ESSE MUNDO FORA**ALEMANHA****O estado de sítio**

BERLIM, 20.—O partido nacionalista alemão proporá ao Reichstag a prolongação do estado de sítio.

TCHECOSLOVÁQUIA**Os políticos são sempre...**

PRAGA, 2.—O presidente Masaryk aceitou numa laconica carta o pedido de demissão feito por motivos de saúde do Tuzny ministro dos correios de Tchecoslováquia que está seriamente comprometido nos últimos contratos de peleiro.

NORTE-AMÉRICA**O perigo do petróleo...**

CHICAGO, 20.—Delegados democráticos de 40 estados reunidos nesta cidade resolveram desqualificar o ex-secretário de estado das finanças MacAdoo para a candidatura presidencial devido às acusações que lhe têm sido feitas relacionadas com os escândalos das concessões petrolíferas.

INDIA**O movimento nacionalista**

BOMBAIM, 20.—A Assembleia Nacional da Índia contrariando a opinião governamental deseja que se convoque outro congresso desde já para tratar de redigir uma outra Constituição para a Índia.

FRANÇA**A moral dos patriotas...**

PARIS, 20.—As autoridades francesas dos departamentos devastados do norte instauraram um processo contra uma companhia que obteve como indemnização por dois edifícios destruídos cerca de 9 milhões e meio de francos quando o valor real deles era apenas de 750 mil francos.

As dívidas nos Estados Unidos

PARIS, 20.—O sr. Lucheur disse numa entrevista concedida aos jornalistas americanos que a dívida francesa aos Estados Unidos tem que ser cobrada em valores comerciais e que por esse motivo a América pode rever as tarifas alfandegárias permitindo à França equilibrar a sua balança comercial para poder pagar os 4 bilhões de dólares de dívida.

As dívidas nos Estados Unidos

PARIS, 20.—O sr. Lucheur disse numa entrevista concedida aos jornalistas americanos que a dívida francesa aos Estados Unidos tem que ser cobrada em valores comerciais e que por esse motivo a América pode rever as tarifas alfandegárias permitindo à França equilibrar a sua balança comercial para poder pagar os 4 bilhões de dólares de dívida.

Federación das Juventudes Sindicais**Aos Núcleos de Juventude Sindicista da Região Portuguesa**

Demovidas as dificuldades que existiam em adquirir o expediente para o corrente ano, ficam os Núcleos prevenidos (os que ainda não fizeram) que podem desde já requisitá-lo.

QUEM QUER vestir bem e barato confronta os preços do Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos.
Lãs em fino para malhas.

Tem alfaiate**Rossio, 93, 2.º andar**

Telefone 4670 N. (Ascensor).
FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América.

LISBOA NA RUA**Rendimentos dos operários**

No banco do hospital de São José recebeu curativo José Pereira, de 41 anos, serraleiro, residente no pátio da Atafona, 4, os Olivais, que ali caiu um andaino, ficando ferido na cabeça.

Queda mortal

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José, faleceu ontem, pouco tempo depois de ter dado entrada, Elídio Baptista, de 10 anos, filho de Gregório Baptista e de Maria Rosalina, natural de Lagos e residente no Caramulo, que ali caiu pela escada da residência, fracturando a base do crânio.

A comissão escolar espera que todos os camaradas amigos da instrução contribuam para o bom êxito da sua iniciativa, que visa a suavizar os seus pedidos encargos.

OURIVESARIA E JOALHERIA**Santos Catita, Ld.º**

R. de Santo Antônio, 44

e R. da Boa Vista, 22

GRANDE sortido em joias com peças finas, objectos de ouro e prata para brindes e relógios das melhores marcas. Compram por alto preço ouro, prata, platina e joias.

Compositores Tipográficos.

Reúnem hoje, pelas 17 horas, a direcção deste sindicato, pedindo a comparecência

A BATALHA

HOJE
Última récita

TEATRO NACIONAL

da peça

*** * * O PASTELEIRO DE MADRIGAL * * ***

AMANHÃ: reprise da comédia **A VISINHA DO LADO**

Vida Sindical**AS GREVES****Operários colchoeiros**

Comunicaram conceder o aumento de 25% sobre os salários, reclamados por esta classe, mas os seguintes industriais: Francisco Lourenço da Silva, Domingos Trigo e Rafael Nunes Henriques.

Só já, portanto, em número de 10 as casas que atenderam a reclamação, prosseguindo a greve nas que se mantêm renitentes.

Marítimos de Cezimbra

CEZIMBRA, 20.—Continuam os marítimos a manter a sua solidariedade e firmeza, lutando pela sua vitória.

Ontem foi matriculada uma companhia, mas isso não influiu no moral da classe, tanto mais que as criaturas matriculadas não possuem cédulas, o que é contrário à lei.

Descrevam os marítimos que o delegado marítimo disse não tem valia o editorial fixado na porta da fortaleza e que diz que todas as embarcações devem trazer a bordo os seus documentos e cédulas dos tripulantes respectivos; se o mesmo delegado se responsabilizasse pelos actos praticados na delegação, consentindo matricular garças cujo mestre é muito diferente. Agora já não há exigências de cartas de arreia, etc., talvez no intuito de condenar os marítimos a renderem-se pela fome.

A classe reuniu para apreciar este facto, deliberando apelar para o ministro da Marinha no sentido de fazer cumprir a lei. Esta, pelo que vé, só é imposta aos profissionais.

Dr. João Pólvora, fabricante de conservas no Seixal, receberam-se cem escudos para serem distribuídos por cinco famílias mais necessitadas, sendo entre elas a de inquérito, causou grande surpresa.

Agostinho José, Joaquim Sanches, Joaquim José Pádua, Agostinho Manuel Russo e Evaristo Rodrigues.

Uma senhora do Seixal pediu mais uma menina que hoje lhe será entregue.

Operários da Fábrica de Calçado «Elite»

LONDRES, 20.—Parece que o conflito entre os proprietários e os trabalhadores das docas vai entrar numa fase de conciliação. A comissão de inquérito apreciou esta manhã o relatório dos operários, feito pelo chefe grevista Bavin. A realização de uma conferência particular entre Bavin e o delegado do porto é a intenção de condonar a greve.

Dr. João Pólvora, fabricante de conservas no Seixal, receberam-se cem escudos para serem distribuídos por cinco famílias mais necessitadas, sendo entre elas a de inquérito, causou grande surpresa.

Agostinho José, Joaquim Sanches, Joaquim José Pádua, Agostinho Manuel Russo e Evaristo Rodrigues.

Uma senhora do Seixal pediu mais uma menina que hoje lhe será entregue.

Operários da Fábrica de Calçado «Elite»

LONDRES, 20.—Parece que o conflito entre os proprietários e os trabalhadores das docas vai entrar numa fase de conciliação.

Assembleia geral: presidente, Guilherme de Almeida; vice-presidente, Duarte Baptista, 1.º e 2.º secretários Manuel Ribeiro e Eduardo Miranda.

Conselho Fiscal: Artur Pedro dos Santos, António Simão Amaro e Luís Almeida Baptista.

Delegados à U. S. O.: Aníbal da Silva e Guilherme de Almeida e para a comissão escolar, Alfredo Martins e Francisco Charrua, vogais.

Sobre o próximo congresso da indústria ficou assente enviar-se todos os esforços no sentido de que este organismo se faça nele representar por um delegado directo.

Assembleia geral: presidente, Guilherme de Almeida; vice-presidente, Duarte Baptista, 1.º e 2.º secretários Manuel Ribeiro e Eduardo Miranda.

Conselho Fiscal: Artur Pedro dos Santos, António Simão Amaro e Luís Almeida Baptista.

Delegados à U. S. O.: Aníbal da Silva e Guilherme de Almeida e para a comissão escolar, Alfredo Martins e Francisco Charrua, vogais.

António Ribeiro, — Não recebeu carta nem vale. Faz reclamação.

Comuna, — Receberéis a resposta e livros por mão própria.

Almada, — S. U. da Construção Civil.

Pela 3.ª vez vai seguir o recibo da vossa assinatura à cobrança. Esperamos que não venha novamente devolvido o que transnora os nossos serviços e priva-nos daquilo com que adquirimos o papel.

Pago d'Arcos, — J. Eusébio, — Segue novamente o recibo à cobrança.

Funchal, — J. Gonçalves, — Segue o livro pedido.

Argentina, — J. F. Jesus, — Ficou pagado diário e suplemento até 30 de Junho do corrente ano.

Raial, — A. Martins, — Diário e suplemento pago até 31

CRÓNICA DO PORTO

A BATALHA

A BATALHA

NA PROVÍNCIA
E NOS ARREDORES

Os que morrem

Rufino Rodrigues

LEIRIA, 19.—Vitimado por uma pernina doente, faleceu há dias Rufino Rodrigues, operário da indústria boteira, perdendo a sua classe um dos melhores elementos, como o comprova, além de outros factos, a última greve.

O seu funeral foi muito concorrido, e o fúretro, que foi conduzido na carreta dos bombeiros, ia coberto com a bandeira da Associação Operária, tendo falecido no cemitério José Ferreira da Assunção que enalteceu as qualidades do extinto.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—Tendo sido permitido a este organismo utilizar, para assuntos urgentes, a «Secção Telegráfica», previnem-se todos os Núcleos e os aderentes que devem dispensar a sua atenção a preços como vem sucedendo de dia para dia.

Ao que nos informam ainda, o Comissariado recorrerá ao tabelamento, caso as suas medidas não deem resultados para que a batata desça de preço.

Abastecimentos

Contra a especulação que se está fazendo com as batatas

Informam-nos de que o Comissariado dos Abastecimentos está empregando várias providências para obstar à grande especulação que se está fazendo com a batata e de que as autoridades administrativas foram dadas instruções para perseguir os intermediários que aparecem nos centros de produção a assanhar aquele precioso produto agrícola para depois o despacharem para Lisboa por conta-gotas, fazendo assim alta de preços como vem sucedendo de dia para dia.

Ao que nos informam ainda, o Comissariado recorrerá ao tabelamento, caso as suas medidas não deem resultados para que a batata desça de preço.

Grande nevão

SEIA, 20.—Está a cair um grande nevão, sendo dum efeito surpreendente. O frio é intenso. —C.

Os melhores retratos são os da

Fotografia América
de A. R. Prata

RUA DO REGISTO CIVIL, 6, 1º
(ao Intendente)
TELEFONE 3029 N.

A melhor deliberação da câmara

Informam-nos de que a câmara municipal não desiste de instalar o Albergue dos Inválidos do Trabalho e a cadeia civil no edifício da escola industrial Campos Melo, que seria mudada para a actual sede do referido Albergue. Se tal facto se verificar entendemos que todo o operariado se deve manifestar contrariamente.

Sobre este assunto falaremos mais largamente. —C.

Ervidel

Crimes da guarda republicana

ERVIDEL, 4 (Atrasado).—Na noite de dia 2 foi cobarde e traçosoamente assassinado por um soldado da guarda republicana do posto desta localidade o camará Manuel António da Silva.

O que levou aquele soldado a praticar tal nefandado atentado foi o desejo de matar fosse como fosse, pois não há razões que justifiquem tal crime.

E' revoltante a atitude destes mantenedores da ordem! São crimes sobre crimes que cometem sem que ninguém lhe peça contas! E seguras da sua impunidade continuam a praticá-los.

Ainda há dias, na vizinha povoação denominada Mina da Juliana, um outro guarda assassinou a tiro uma linda rapariga daquelas sítios. Matonardamente quando ela escolhia azelijas para conserva.

Dizem-nos que essa rapariga nunca fez o referido soldado, antes o atacou sempre com toda a delicadeza. O que nos espanta mais é constar-nos que o castigo desses guarda foi a sua transferência para Odemira!

Em poucos dias dois assassinatos praticados pela guarda: o dum honesto trabalhador, na flor da existência, vinte e quatro anos apena, e o dum linda rapariga, cheia de vida, na pujança da mocidade.

Como isto nos horroriza! E tantas raiaturas a expiar nos cárceres por culpas insignificantes e por crimes que não someteram!

Que monstruosa organização social a existente! —C.

Fatos e vestidos

em todos os padrões e cores por preços baratinhos ao alcance de todas as bôsias.

Depósitos de vendas a retalho:

EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO

Rua Fernandes Tomás, 392-A

Lázaro 60 centavos

compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova da Carvalho, 12 juntamente ao arco pequeno.

Pedras para isqueiros

Legítimo Lázaro 60 centavos privilégio e direito a que os fabricantes o mandem a que melhor fizer e que tem maior duração.

Venham nos centos e os militares, homens assim como isqueiros, radios, tubos, pinos e tanques, aos melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 82 - LISBOA

Aos Funileiros e soldadores

SOLDA de estanho, muito lisa, solda para manganês, estanho e chumbo em barras.

Todas as soldas são de máxima confiança a preços reduzidos.

METAL ANTI-FRICCÃO

- das melhores marcas -

CARLOS A. SANTOS

80, Rua do Arsenal, 80 - Lisboa

CININA

TINTA DE ÁGUA

FÁBRICA DA COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agente de venda:

Dias & Pinto Lopes, L.

75, R. Passos Manuel - Pórt

Á venda em Lisboa:

João Nunes dos Santos

R. do Mundo, 106

LIMAS

As melhores

são as da

UNIÃO. To-

das das lojas

de ferragens.

Rivalizam em

preços e ta-

mbém em

qualidade.

MARCAS REGISTADAS

para com as melhores inglesas.

As melhores

são as da

UNIÃO. To-

das das lojas

de ferragens.

Rivalizam em

preços e ta-

mbém em

qualidade.

As melhores

são as da

UNIÃO. To-

das das lojas

de ferragens.

Rivalizam em

preços e ta-

mbém em

qualidade.

As melhores

são as da

UNIÃO. To-

das das lojas

de ferragens.

Rivalizam em

preços e ta-

mbém em

qualidade.

As melhores

são as da

UNIÃO. To-

das das lojas

de ferragens.

Rivalizam em

preços e ta-

mbém em

qualidade.

As melhores

são as da

UNIÃO. To-

das das lojas

de ferragens.

Rivalizam em

preços e ta-

mbém em

qualidade.

As melhores

são as da

UNIÃO. To-

das das lojas

de ferragens.

Rivalizam em

preços e ta-

mbém em

qualidade.

As melhores

são as da

UNIÃO. To-

das das lojas

de ferragens.

Rivalizam em

preços e ta-

mbém em

qualidade.

As melhores

são as da

UNIÃO. To-

das das lojas

de ferragens.

Rivalizam em

preços e ta-

mbém em

qualidade.

As melhores

são as da

UNIÃO. To-

das das lojas

de ferragens.

Rivalizam em

preços e ta-

mbém em

qualidade.

As melhores

são as da

UNIÃO. To-

das das lojas

de ferragens.

Rivalizam em

preços e ta-

mbém em

qualidade.

As melhores

são as da

UNIÃO. To-

das das lojas

de ferragens.

Rivalizam em

pre

